

A PRÁTICA MUSICAL DE “TRADIÇÃO ALEMÃ” NO “PÉ” DA SERRA GAÚCHA – UM ESTUDO A PARTIR DO ENCONTRO DE COROS¹

Suelen Scholl Matter

Resumo

O “pé” da Serra Gaúcha compreende os municípios iniciais da serra gaúcha na direção São Leopoldo – Gramado. Dentro deste espaço a prática musical de canto coral praticada pelas comunidades teuto-brasileiras católicas estabelece redes de circulação e de construção identitária como resultado de um processo que contribui para a atualização da cultura e da música. Considerando que a prática musical de canto coral possui um papel fundamental nestas comunidades e, observando a configuração de espaços de circulação e de construção identitária a partir do movimento de encontro de coros que acontece nas igrejas católicas, esta pesquisa em andamento tem por objetivo identificar os processos que mobilizam estes encontros de grupos corais teuto-brasileiros católicos na região. Nesta comunicação, a história da imigração alemã local, a herança cultural alemã e a performance são estudados visando identificar as faces desta prática musical.

Introdução

Pensar sobre a atualização musical pressupõe o entendimento e a compreensão de antigas e novas configurações musicais, nestes termos, não pretendo estudar o novo pelo velho, mas sim os processos de construção de uma comunidade inserida em uma sociedade brasileira moderna e os conjuntos de atividades sociais que se conectam e se afetam mutuamente contribuindo para a situação de atualização da cultura e da música.

As comunidades teuto-brasileiras católicas a que faço referência neste trabalho estão localizadas no chamado “pé” da Serra Gaúcha, nordeste do estado do Rio Grande do Sul na região sul do Brasil. Estas comunidades, através de encontros de coros,

¹ Esta comunicação trata-se de uma pesquisa de mestrado em Etnomusicologia em andamento vinculada ao PPGMUS da UFRGS sob orientação do prof. Dr. Reginaldo Gil Braga.

estabelecem redes de identificação que atravessam demarcações municipais e que interconectam comunidades. A interação entre grupos corais se dá nas igrejas católicas e nos salões respectivos, em conexão intermunicipal, o que revela que existem motivações comuns que movimentam este cenário. A rede de encontro de coros, uma atividade que liga pessoas e objetos na contemporaneidade sob a motivação dos próprios coralistas ou de uma instituição coral que toma as suas formas, surge como produto de um processo que atravessa fronteiras municipais revelando um núcleo comum: a herança cultural alemã.

Considerando o modelo científico de representação da sociedade como um organismo, no qual se entende que o conjunto de atividades sociais está conectado em vias de mão dupla, afetando e sendo afetado por suas próprias conexões, contribuindo assim para o resultado do processo ao qual se busca compreender (BECKER, 2008). Pretendo entender o que está acontecendo na comunidade teuto-brasileira católica desta região e os processos que acometem tal situação percebida como de atualização.

A herança cultural alemã

Dois aspectos que ligam as comunidades são a história da imigração e a herança cultural alemã construída sob a memória e as narrativas orais dos descendentes de imigrantes alemães na região. A história do município de Dois irmãos vincula-se às narrativas da colonização alemã vinda da região do Hunsrück, atual estado da Renânia - Palatinado, Alemanha, para a colônia de São Leopoldo no Rio Grande do Sul na primeira metade do século 19.



Figura 1: Mapa da Alemanha com destaque à região sudoeste e a região do Hunsrück, respectivamente. Fonte: Imagem obtida na internet.²

² Disponível em <http://sites.google.com/site/familiaanschau/ohunsruck>. Acesso em 15 de junho de 2011

A história registra que os primeiros imigrantes alemães foram estabelecidos em Dois Irmãos nos anos de 1825 e 1829. Os primeiros imigrantes alemães no estado chegaram à colônia de São Leopoldo no ano de 1824 e foram encaminhados no ano de 1825 aos lotes de terra da “Linha Grande de Dois Irmãos”. No ano de 1829 mais colonos foram somados aos lotes desta mesma linha, onde hoje se encontra a Avenida São Miguel do município de Dois Irmãos.

A narrativa oral em evidência na comunidade de Dois Irmãos conta que a imigração alemã mais significativa na localidade veio no navio Cäcilie em uma viagem desastrosa. Segundo BRAUN (2010) no dia seis de janeiro de 1827 o veleiro Cäcilia partiu do Porto de Bremen, norte da Alemanha e, nos dias doze e treze, quando chegava ao Canal da Mancha, enfrentou uma tempestade perdendo vinte colonos, dois marinheiros e três mastros. Passada a tempestade, um navio Inglês os avistou e rebocou ao Porto de Falmouth, Inglaterra, onde o capitão vendeu a carcaça da embarcação. Apenas ao final do ano seguinte, em 1828, os emigrados foram socorridos pelo Marques de Barbacena que alugou um navio conduzindo ao Brasil os trezentos alemães que chegaram ao Rio de Janeiro no dia dezanove de fevereiro de 1829, passados dois anos depois da saída do Porto de Bremen na Alemanha.

Consta no site da prefeitura de Dois irmãos que os colonos, ao chegarem ao Rio de Janeiro, foram somados a outros que esperavam na Armação da Praia Grande - Santa Catarina - totalizando trezentos e quarenta e dois colonos que chegaram a Porto Alegre no dia treze de maio de 1829 e foram levados a São Leopoldo e a lotes na Linha Grande dos Dois Irmãos, ocupando uma parte dos 249 lotes delimitados para receber estes imigrantes.

Os imigrantes trouxeram o seu idioma, as narrativas orais, sua crença e seus valores sociais, aspectos responsáveis pelo surgimento de uma pátria-lar alemã na localidade.

Segundo Seyfert (1994), o cotidiano das primeiras colônias foi marcado pela deficiência dos serviços públicos essenciais, o que resultou em uma forte organização entre os imigrantes alemães para suprir as necessidades e numa organização “tradição alemã” distinta da nacional.

Associações assistenciais (religiosas e leigas), escolas comunitárias ou ligadas a ordens religiosas católicas ou à igreja luterana, diversas sociedades culturais e recreativas, o uso cotidiano da língua alemã, além de todo o complexo econômico e social originado

da colonização com base na pequena propriedade familiar, deram feição própria às colônias, distinguindo-as da sociedade nacional. (SEYFERT, 1994)

A manutenção da cultura foi resultado do isolamento dos colonos devido às políticas do governo provincial e federal que conduziam estes para terras devolutas. A deficiência dos serviços públicos e o isolamento foram aspectos que influenciaram no processo de coesão identitária. Das situações de descaso e isolamento surgiram organizações entre os colonos para lutar pela sobrevivência, assim estruturaram os municípios de Dois Irmãos e, mais adiante de Morro Reuter, aos moldes de sua antiga pátria. Estes aspectos formaram muito do senso comum dos brasileiros que categoriza os teuto-brasileiros como comunidades trabalhadoras e heróicas.

O alemão emigrado foi colocado em situações que o forçou a organizar-se para a sobrevivência. Nada estava pronto para o colono, foi preciso que dedicasse esforços máximos concentrando energias para que, em um primeiro momento, pudesse viver e, em seguida, almejar um lar e uma vida digna neste novo mundo.

Da história das colônias alemãs originaram-se associações assistenciais (religiosas e leigas), escolas comunitárias ligadas a ordens religiosas católicas e luteranas, o uso cotidiano da língua alemã, o complexo econômico e social adaptado ao isolamento geográfico, bem como sociedades culturais e recreativas que deram feição própria a estas colônias, distinguindo-as da sociedade nacional. Segundo Seyfert (1988), estas identidades culturais foram se formando de modo a criar uma identidade étnica teuto-brasileira que buscou sua legitimidade na noção de *Deutschtum* (germanidade), conforme entende a autora.

O sentido de identidade étnica teuto-brasileira, assim, relaciona-se a um sentimento de comunidade e solidariedade baseado numa história comum, uma cultura comum - a partir das quais são constituídos os símbolos étnicos (em grande parte de natureza etnocêntrica). (SEYFERT, 1994)

A Era Vargas e a proibição de manifestações nazistas ou de cunho germânico e a classificação de alemães como categoria “étnica” negativa e estigmatizante, colocou muitos imigrantes à margem da sociedade resultando no endurecimento das fronteiras étnicas em reações contra o fechamento das escolas fazendo as colônias se voltarem para dentro de si desafiando a proibição de falar a língua alemã. (SEYFERT, 1994, p.12)

Segundo Weck, apenas na década de 1980, por meio de festas típicas, os teuto-brasileiros puderam expressar e reafirmar seus valores (limpeza, ordem, organização, etc.) e revalorizar a sua cultura devido ao sucesso de festas, como a Oktoberfest, e também por meio do sucesso da colonização alemão e o reforço do mito do alemão como uma raça superior.

O nazismo valoriza o conceito biológico de raça. Isto viria a acabar com a identidade estigmatizada, que foi criada para os teuto-brasileiros na época da nacionalização imposta por Vargas, e reforçaria toda a idéia em torno do mito de uma raça superior (WECK,1996, p.50)

Estas memórias compartilhadas motivam estes coros a valorizar sua prática musical, que se diferencia por meio de uma identidade própria.

Performance e música

Com o olhar voltado à prática musical de canto coral, estudei dois grupos corais formados em comunidades auto-identificadas de “tradição alemã”, ambos atuantes junto à Igreja Católica. Para verificar os aspectos compartilhados e não compartilhados entre estes grupos corais observei as performances dos grupos “Misto de Picada São Paulo” e “Wir Lieben das Leben”. Durante os encontros corais identifiquei uma sequência performática que consiste na entrada individual de cada grupo coral pelo corredor central da igreja seguida de apresentação de duas a três músicas, entrega de certificado de participação ao regente e almoço ou janta de confraternização, um rito que pode durar de três a cinco horas. As performances corais iniciam durante a entrada dos coralistas no palco, momento em que o público observa e aplaude quando cada coro adentra ao palco. A entrada no palco e o posicionamento em linha reta, seguido da entrada do maestro que observa o posicionamento dos cantores, corrige e reposiciona, colocam este no mais alto patamar de hierarquia interna. Os olhares sempre atentos ao líder que toca o acorde de tônica da música a ser apresentada, prepara a entrada da música e inicia o canto.

Nestes encontros, os grupos vinculados à igreja católica e os de caráter associativo, compostos por homens e mulheres ou apenas homens, se diferenciam por meio do repertório e da sonoridade. Estes aspectos foram percebidos principalmente entre os grupos “Wir Lieben das leben”, associativo, e “Misto de Picada São Paulo”,

vinculado à igreja, que, mesmo possuindo o mesmo maestro, não deixam de se diferenciar na performance.

Contando com o número de três canções o coro “Misto de Picada São Paulo” executa principalmente repertório sacro em português, assim como a maioria dos outros grupos corais vinculados à igreja, nos quais a sonoridade das vozes femininas atribui leveza ao repertório apresentado. O grupo “Wir Lieben das Leben” - grupo coral masculino - desenvolve repertório essencialmente em dialeto alemão.

As performances do grupo “Wir Liben das Leben” nas igrejas católicas, encontros corais, eventos do município, abertura de eventos demonstram frente política dentro de redes complexas de relações sociais em contextos mais abrangentes.

As performances dos coros acontecem de forma harmônica e através de procedimentos que diferem do comportamento dos encontros quinzenais para ensaio. No palco, o comportamento relaxado e descontraído que acontece aos ensaios é substituído por uma postura de atenção que não chega ao ponto de ser rigorosa, mas demonstra responsabilidade.

Um aspecto que transparece através das performances deste grupo são as hierarquias que se tornam evidentes no palco tal como Bernard Lehmann revelou em sua pesquisa “O avesso da Harmonia” (1998) cujo estudo descreve os rituais, as hierarquias e o espaço da sala de concerto da orquestra sinfônica de Paris. O sociólogo distinguiu em três tempos o cerimonial do Concerto, o primeiro relativo ao período de espera por parte do público, o segundo com a entrada da orquestra e o terceiro durante a entrada e saída do Maestro.

Durante as apresentações do coral “Wir Lieben das Leben” tudo parece acontecer de forma harmônica através de tempos cerimoniais. Durante as apresentações nos encontros de coros tudo ocorre de forma organizada. O primeiro tempo ocorre antes da entrada dos coralistas momento em que o público conversa enquanto aguarda o grupo coral, logo silenciam e aplaudem quando adentram. A entrada dos coralistas aos poucos no palco e o seu posicionamento em linha reta, seguidos pelo Maestro que observa o posicionamento dos cantores e corrige o reposicionamento de algum cantor, o que o coloca no mais alto patamar de hierarquia interna. Os olhares são atentos ao Maestro Roque Querino Klauck que toca o acorde de tônica da música a ser apresentada, prepara a entrada da música e inicia o canto, definindo o segundo momento.

Quando necessário o maestro posiciona-se ao lado dos cantores, conforme figura dois, assumindo papel de coralista, entretanto posiciona-se pouco à frente representando sua liderança e primeiro posicionamento no patamar hierárquico durante a apresentação. Quando em regência, seus movimentos são firmes e acentuam os tempos fortes da música. Os cantores depositam certo peso sonoro às melodias, dando a mesma importância às quatro vozes cantadas simultaneamente em representação à virilidade masculina.



Figura 2: grupo coral “Wir Lieben das Leben” em palco
Fonte: Imagem obtida na internet³

O comportamento relaxado e descontraído que acontece aos ensaios - sempre gentil e formal - é substituído por uma conduta rigorosa e prática que demonstra a platéia enorme segurança e auto-valorização entre estes cantores, evidenciando uma imagem de alto status social, que se relaciona com a gravação de um DVD do grupo.

Este DVD, que não deixa de representar empoderamento, registra o que é considerado “tradicional” e indica informações da imagem social e política que o grupo assume: “Durante o almoço trocamos idéias e falamos sobre todos os assuntos da comunidade, tais como: religião, política e parte social”. (depoimento de um integrante veterano).

³ Disponível em <http://doisirmaosrs.blogspot.com/2010/10/encerramento-da-semana-do-idoso.html>. Acesso em 03 de julho de 2011

É interessante ressaltar que a imagem que o coro transmite nos depoimentos expressos neste DVD está próxima a imagem social que possui quando em contexto de trabalho, devido ao poder econômico e político que cada membro possui; dentre eles há um ex-prefeito, empresários, vereadores, professores de ensino médio e dois regentes.

Segundo o sociólogo Michel Bozon, a música é um fenômeno transversal que perpassa todo o espaço de uma sociedade. A música faz parte da vida do ser - humano. Tocar, cantar e apreciar são elementos culturais que, em contextos locais, apresentam-se de maneiras singulares formando um sistema de coerência cuja adição de valores e crenças resulta em uma identidade. A representação política e social são os aspectos que diferem o “Wir Lieben das Leben” de outros grupos corais.

A partir do contato com o maestro Roque Querino Klauck, maestro dos dois coros descritos, obtive acesso às canções populares desenvolvidas pelo grupo “Wir Lieben das Leben”, um dos coros mais “tradicionais” deste movimento coral. Dentre as canções desenvolvidas, as músicas “Die Lieben bringt groB Freud”, “Lili Marleen” e “Schenkt uns já noch ein Gläschen ein”.

A canção “Die Lieben bringt groB Freud” foi arranjada a quatro vezes pelo maestro. Seu registro em partitura data do ano de 1827, sendo publicada por Ludwig Andersen no livro “Mein Heimatland” (meu país de origem). A canção expõe na primeira pessoa do singular o sujeito do texto que conta que o momento em que sua amada o olhou com dois olhinhos marrom-escuros ele sentiu-se satisfeito. O tema deste “Volkslied” (canção popular) é o amor, motivo de grande alegria. “Weiss mire in schönes Schetzelein mit zwei Schwarz braunen Äugelein, mir das mir das mir mein Herzerfreut” mir mein Herzerfreut” (meu belo alvo mirou-me com dois olhinhos morrom-escuros, eu estou satisfeito). Outra canção desenvolvida pelo grupo coral é “Lili Marleen” do folclore alemão, arranjada a quatro vezes pelo maestro. “Lili Marleen” conta a história de um casal de namorados separados pela guerra; foi escrita por um soldado alemão no ano de 1915 durante a primeira guerra mundial e popularizada na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.

A música “Schenkt uns ja noch ein Gläschen ein” (dá-nos sim mais um copo) cantada na primeira pessoa do plural descreve o que parece ser um dos prazeres da “tradição alemã” “trinken” (beber) “Wir Wollen noch eins trinken wir wollen noch eins trinken und lustig sein wir lustig sein” (nós ainda queremos uma bebida, queremos

beber e ser felizes, nós nos divertimos). No repertório do coro verificam-se músicas cujos temas bebida, amor, felicidade, separação e despedida são recorrentes.

Estas canções possuem de três a cinco estrofes com melodia repetida a cada nova estrofe caracterizando a forma estrófica, recorrente no repertório desse grupo. Os arranjos corais de Roque Querino Klauck possuem melodias simples em compasso binário, ternário e quaternário simples.

No repertório desenvolvido pelo grupo coral “Wir Lieben das Leben” a tonalidade maior, o predomínio de consonâncias, intervalos diatônicos predominantemente por graus conjuntos, as tríades, os movimentos paralelos, as terças maiores e menores, o contraponto homofônico, a harmonia vertical e homorrítmica são aspectos que perpassam grande parte das músicas e remetem à importância do texto das canções para a cultura de “tradição alemã”.

Devido às canções possuírem caráter homorrítmico, o processo de aprendizagem do canto a três ou quatro vozes se torna mais rápido; o ritmo é o mesmo para todas as vozes tornando-se possível ensaiar uma linha melódica por vez e reproduzi-las vocalmente simultaneamente em seguida.

“Durante o ensaio passamos uma voz de cada vez. No início é um pouco difícil juntar todas as vozes, mas depois flui”. Maestro Roque Querino Klauck” (entrevista com Roque Querino Klauck em dezembro de 2010).

Por meio das canções denominadas como do folclore alemão, o grupo coral reafirma a sua identidade mantendo um núcleo, uma origem que transmite um sentimento de segurança conquistado e mantido através da memória e da história.

Epílogo

No presente momento, as redes de circulação entre indivíduos, grupos e instituições relacionadas aos grupos corais católicos teuto-brasileiros estão sendo mapeadas bem como os processos que mobilizam estes encontros corais católicos nas igrejas católicas. A princípio, ideologia e poder simbólico são as questões que o campo está revelando, por isto, necessitam ser estudadas no decorrer do desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

Livros:

BECKER, Howard. *Segredos e truques da pesquisa*. RJ: Zahar, 2007.

BRAUN, Felipe Kuhn. *História da Imigração alemã no sul do Brasil*. Nova Petrópolis: Ed. Amstad, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 6ª ed. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2001.

Artigos em revistas:

BOZON, Michel. *Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local*. Revista Em Pauta, Vol. 11, n. 16/17, p. 144-174. Abril/ novembro, 2000.

LEHMANN, Bernard, 1998. *O Avesso da Harmonia*, Debates, nº 2. Rio de Janeiro: UNI-RIO, 1998: 73-102 (tradução de Elizabeth Travassos).

SEYFERTH, G, 1994. *Identidade étnica, assimilação e cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1994. <http://www.anpocs.org.br/portal>.

Artigos na internet:

WECK, João Tadeu, 1996. Grupos neo-racistas no sul do Brasil: Discriminação, racismo e violência. In: *Identidades étnicas no sul do Brasil*. Núcleo de estudos sobre identidade e relações interétnicas, UFSC, n.3, 1996. http://www.cfh.ufsc.br/~nuer/arquivos/n-nrlcapweep_textos_e_debates_no_3.pdf, consulta 05/2012

**Suelen Scholl Matter (Porto Alegre, 1988) é bacharel em música com habilitação em canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestranda em etnomusicologia/musicologia pela UFRGS.
E-mail: suelenscholl@hotmail.com**